

Inovações tecnológicas na educação em saúde: Transpondo barreiras para a integralidade do cuidado em vazios assistências

Temos a grata satisfação de apresentar o editorial desta edição especial da Revista Sociedade em Debate, que vem trazendo informações relevantes sobre um tema tão importante na atualidade, que é a inovação tecnológica na educação em saúde e as atualizações que possibilitam transpor as demandas e dificuldades existentes para oferta integral de cuidados de saúde em localidades caracterizadas como vazios assistenciais.

A temática “Inovações tecnológicas na educação em saúde: Transpondo barreiras para a integralidade do cuidado em vazios assistências” foi o tema do 31º Encontro da Rede UNA-SUS, que aconteceu na cidade de Manaus, Amazonas entre os dias 17 e 20 setembro de 2024. Este encontro foi marco importante para a saúde da região amazônica brasileira, pois possibilitou a discussão da temática sob o prisma regional, que vem carregado de especificidades que requerem atenção especial para um acesso equânime e integral da saúde de sua população, principalmente aqueles que vivem em locais mais distantes dos grandes centros.

A Amazônia legal brasileira, considerada a maior bacia hidrográfica do mundo, a Bacia do Rio Amazonas, é a mais densa e extensa área florestal do globo. A Floresta Amazônica, é uma região de áreas de difícil acesso, ou que não é possível chegar por via terrestre, fazendo com que os rios se tornem as principais vias de circulação de pessoas e mercadorias na Amazônia. Segundo o escritor paraense Leandro Tocantins na Amazônia legal brasileira, “O rio comanda a vida”, devido a importância dos rios e o regime das águas na vida das pessoas que moram na Amazônia, o que pode levar a barreiras assistências na saúde, educação e assistência às populações ribeirinhas que vivem nessas áreas.

Posto isso, as inovações tecnológicas podem apresentar-se como um ponto fundamental para minimizar as assimetrias, relacionadas a educação e acesso à saúde, existentes entre esta região e as demais do país. Pois a população que vive nessa região, em sua maioria, apresenta um baixo nível econômico e educacional, sendo a pesca e a agricultura



a base da subsistência, destaca-se ainda que um número expressivo de pessoas vive em moradias com condições precárias e sem saneamento básico, aumentando o risco de adoecimento (Almeida et al, 2019).

A dispersão demográfica e o vasto território amazônico surgem, também, como uma demanda importante que a educação e o acesso a saúde da população local sejam caracterizados como integral e equânime. As grandes distâncias entre comunidades ribeirinhas e áreas urbanas impõe severas desigualdades ao acesso à saúde e a desigualdades sociais quando comparados a outras regiões brasileiras (Guimarães et al, 2020).

Destaca-se que os estados que compõe a Amazonia Legal são banhados por extensas bacias hidrográficas e coberto pela floresta tropical, dificultando a mobilidade local. A partir dessas características, por vezes, o deslocamento local somente é possível por via fluvial, através de embarcações onde as viagens podem durar de alguns minutos a dias ou até semanas (Guimarães et al, 2020). Neste cenário, as inovações tecnológicas, voltadas para a educação em saúde, contribuem para agilizar os atendimentos, melhorar a qualidade assistencial e a qualificação profissional, mudando paradigmas em relação ao acesso a assistência à saúde e a educação permanente de profissionais da saúde (Sachett et al, 2022).

Neste contexto, a troca de experiências entre os participantes do 31º Encontro da Rede UNA-SUS, formado por convidados de Secretarias de Saúde locais, Instituições de Ensino Superior (IES) e pela Rede UNA-SUS, oportunizou discussões, apresentação de políticas públicas e de estratégias e de inovações tecnológicas que podem contribuir para a construção de um sistema integrado de saúde mais adequado à realidade local, diminuindo as fragilidades existentes, embasando-se nas melhores evidências científicas disponíveis (Harzheim et al, 2019).

A frente da organização desse encontro esteve o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS), que foi criado em 2010 como uma estratégia para efetiva Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), por meio da produção e oferta de ações educacionais mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação. É composto por uma rede de 35 Instituições Públicas de Ensino Superior, incluindo a Fundação Oswaldo Cruz que possui a tarefa de gerenciar a Secretaria Executiva.

Além da rede, possui ainda a Plataforma Arouca, onde estão concentrados os dados dos cursos ofertados e da gestão dessas ofertas em termos das IES ofertantes, do perfil dos matriculados e egressos, da situação de matrícula, dentre outros dados. Por fim, a rede possui

o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES) onde são depositados os recursos oriundos das produções para acesso livre e gratuito.

As produções da UNA-SUS envolvem cursos de qualificação, aperfeiçoamento, especialização e mestrado profissional. Destaca-se a participação em programas de Provimento, como O Programa Mais Médicos, o Programa Mais Médicos pelo Brasil e o Programa de Valorização da Atenção Básica (Provab). Até o momento, foram produzidos 483 cursos, alcançando quase 10 milhões de matrículas e mais de 2 milhões de usuários. Considerando-se as dimensões continentais do Brasil, destaca-se a capilarização das ofertas que atingiu todas as cidades brasileiras.

Anualmente, os membros da UNA-SUS se reúnem para discutir os avanços e inovações, planejando as atividades do ano seguinte, e foi nesse momento que, em 2024, se deu em Manaus, o 31º Encontro da Rede UNA-SUS, que foi sediado pelas maiores Universidades do Estado, a Universidade Federal do Amazonas e a Universidade do Estado do Amazonas. Esse encontro trouxe como inovação a 1ª mostra científica e o lançamento da Chamada desse número especial da renomada Revista Sociedade em Debate, propondo um aprofundamento nas discussões científicas e experiências inovadoras da rede.

Recebidos um número expressivo de manuscritos que após avaliação criteriosa por pares e pelo corpo editorial, apresentamos esse fascículo especial, composto de 8 artigos, com os títulos: Educação em saúde: discursos, práticas e desafios; Elaboração de recursos educacionais acessíveis: conhecimentos e práticas de profissionais da EAD; Repercussões do curso de aperfeiçoamento em saúde mental de adolescentes e jovens; Telessaúde no Brasil: Uma análise situacional; Cartografia social como estratégia educativa para integralidade do cuidado em saúde indígena; Perfil de alunos com deficiência egressos de cursos MOOCS ofertados pela UNA-SUS/UFMA; Impacto da Pandemia de COVID-19 no Curso Afecções Neurológicas na Atenção Básica; Programa de Aperfeiçoamento Multiprofissional de Preceptores: potencialidades e desafios da primeira oferta.

Os artigos selecionados contaram com a participação de autores de várias universidades e instituições do país, e apresentam temas relevantes para a saúde da população da região amazônica como um artigo que versará sobre a importância e os desafios da Educação em saúde no Brasil, e que é complementado por artigo que descrevem os recursos disponíveis educacionais disponíveis com foco na Educação à Distância e por outro que retrata a estratégias educativas para integralidade do cuidado de populações indígenas.

Será ainda discorrido as experiências de estratégias educacionais desenvolvidas em todo país e que podem ser utilizadas como modelos para outras regiões do país, inclusive a região amazônica. Serão ainda apresentados artigos que possibilitarão iluminar as reflexões sobre a Telessaúde no Brasil e ainda sobre o impacto da pandemia de Covid-19 na educação em saúde.

Em seu conjunto, os artigos aqui expostos, contribuirão para o aprofundamento das discussões sobre inovações tecnológicas e pedagógicas em educação à distância, sobretudo as mediadas por tecnologias e que possam inspirar outras histórias exitosas que contribuam para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.

Kellen Cristina da Silva Gasque 
Giane Zupellari dos Santos-Melo 
Janete Maria Rebelo Vieira 
Vera Maria Ribeiro Nogueira 
Ronilson Ferreira Freitas 

Março de 2025.

Referências

ALMEIDA, Erika Rodrigues de et al. Atenção Básica à Saúde: avanços e desafios no contexto amazônico. Júlio Cesar S, Michele REK, Rodrigo TSL, organizadores. **Atenção Básica na Região Amazônica: saberes e práticas para o fortalecimento do SUS**. Porto Alegre: Rede Unida, 2019.

GUIMARÃES, Ananias Fagundes et al. Acesso a serviços de saúde por ribeirinhos de um município no interior do estado do Amazonas, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 11, 2020.

HARZHEIM, Erno et al. Telessaúde como eixo organizacional dos sistemas universais de saúde do século XXI. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 41, p. 1881-1881, 2019

SACHETT, Jacqueline de Almeida Gonçalves; GONÇALVES, Isabela Cristina de Miranda; SANTOS, Waldeyde Oderilda Magalhães dos. Relato de experiência das contribuições da telessaúde em comunidades ribeirinhas do Amazonas na pandemia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.